

CUERPO DIRECTIVO

Directora

Dra. Blanca Estela Zardel Jacobo
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Subdirectora

Dra. Patricia Brogna
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Editores

Drdo. Juan Guillermo Estay Sepúlveda
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Dr. Rodolfo Cruz Vadillo
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Enlace Internacional

Drdo. Silvia Laura Vargas López
Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México

Lic. Oscar Christian Escamilla Porras
Universidad Nacional Autónoma de México, México

CUERPO ASISTENTE

Traductora: Inglés

Lic. Paulinne Corthorn Escudero
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Traductora: Portugués

Lic. Elaine Cristina Pereira Menegón
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Diagramación / Documentación

Lic. Carolina Cabezas Cáceres
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Portada para este Número

Yeshua Kaiser

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Emilia Adame Chávez
SEP Quintana Roo, México

Dr. Luiz Alberto David Araujo
Pontificia Universidad Católica de Sao Paulo, Brasil

Dra. Patricia Brogna
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dra. Mónica Leticia Campos Bedolla
Universidad Mondragón-UCO, México

Dra. Gabriela Croda Borges
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Dr. Rodolfo Cruz Vadillo
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Mg. Mabel Farfán
Universidad de Tolima, Colombia

Dra. Elizabeth Guglielmino
Universidad Nacional de la Patagonia, Argentina

Dra. Blanca Estela Zardel Jacobo
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Lic. Sandra Katz
Universidad Nacional de La Plata, Argentina

Dra. María Noel Míguez
Universidad de La República, Uruguay

Dr. Joan Jordi Montaner
Universitat de les Illes Balears, España

ACTITUDES SOCIALES SOBRE LA INCLUSIÓN DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: ESTUDIO DE REVISIÓN INTEGRATIVA

SOCIAL ATTITUDES TOWARDS THE INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN HIGHER EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW STUDY

Dra. Luciana RAMOS BALEOTTI¹

Dr. Fausto ORSI MEDOLA²

Ms. Ana Lya MOYA FERRARI³

Ms. Aline Darc PICULO DOS SANTOS⁴

RESUMO

As pessoas com deficiência enfrentam diversas barreiras que dificultam o acesso à educação superior. Entre essas barreiras estão as atitudes sociais, que podem comprometer a participação plena e efetiva dos estudantes com deficiência. Este estudo de revisão buscou identificar e caracterizar artigos publicados sobre atitudes sociais em relação às pessoas com deficiência no ensino superior. Para isso, foi realizada uma busca em quatro bases de dados com descritores relacionados ao tema. A busca resultou em 154 estudos e, após analisá-los de acordo com os critérios estabelecidos, foram selecionados 17 estudos para inclusão. A análise dos trabalhos indica que a produção científica relacionada às atitudes sociais referentes às pessoas com deficiência no ensino superior é relativamente recente e de crescente interesse. Mesmo assim, observou-se que existe uma grande diversidade nas metodologias de pesquisa empregadas, sem se identificar um instrumento de avaliação padronizado e amplamente utilizado. Os resultados mostram que, embora as

¹ Professora Assistente Doutora. Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil. luciana.r.baleotti@unesp.br

² Professor Assistente Doutor. Departamento de Design. Vice-Coordenador do Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil. fausto.medola@unesp.br

³ Doutoranda e Mestre em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil. ana.lya@unesp.br

⁴ Doutoranda e Mestre em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil. aline.darc@unesp.br

atitudes sociais em relação às pessoas com deficiência no ensino superior sejam majoritariamente positivas, ainda existem atitudes negativas que podem representar uma barreira à participação desses alunos. Mesmo assim, entre os fatores que influenciam as atitudes sociais, a experiência com pessoas com deficiência foi o que mais se associou às atitudes positivas. Por fim, enfatiza-se a necessidade de investir na formação de professores, bem como realizar mais pesquisas sobre os fatores que influenciam as atitudes sociais em relação às pessoas com deficiência, assim como estratégias que possam contribuir para um ambiente acadêmico mais inclusivo na formação universitária.

Palavras-chave

Atitudes sociais - Ensino superior - Inclusão - Pessoa com deficiência

ABSTRACT

People with disabilities face several barriers that make it difficult to access higher education. Among these barriers are social attitudes that may compromise the full and effective participation of students with disabilities. This review study aimed to identify and characterize published papers on social attitudes towards people with disabilities in higher education. A search was carried out in four databases with keywords related to the subject. The search resulted in 154 studies and, after analyzing them according to the established criteria, 17 studies were selected for inclusion. The analysis of the results indicates that the scientific production related to social attitudes towards people with disabilities in higher education is relatively new and with a growing interest. Still, it was observed that there is a great diversity in the research methodologies employed, with no standardized and widely used assessment instrument identified. The results show that, although social attitudes towards people with disabilities in higher education are mostly positive, there are still negative attitudes that may represent a barrier to the participation of these students. Among factors that influence social attitudes, the experience with people with disabilities was the most associated with positive attitudes. Lastly, we emphasized the need to invest in teacher training, as well as carrying out more research about the factors that influence

social attitudes towards people with disabilities, and strategies that may contribute to a more inclusive academic environment in higher education.

Keywords

Social attitudes - Higher education - Inclusion - People with disabilities

INTRODUÇÃO

A temática da inclusão escolar não é um produto direto e imediato apenas de concepções educacionais. Na verdade, ela faz parte de um processo maior que é o da própria inclusão social. Pode-se dizer que vem se tornando cada vez mais evidente para as sociedades contemporâneas a importância de se lutar pela inclusão social de todos os seus membros, incluindo-se a pessoa com deficiência (PcD).

Na medida em que as experiências de inclusão vão avançando desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, os debates tendem a se estabelecer num plano concreto. Já se tem clareza dos princípios políticos e éticos norteadores das ações, que visam a equiparação de oportunidades e de direitos entre os seres humanos, e o respeito à diversidade. Dentre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Nações Unidas Brasil, 2020), apresenta-se a necessidade de garantir acesso igualitário e ambientes de aprendizagem inclusivos a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, dentre estes as pessoas com deficiência.

No que se refere ao Ensino Superior, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015) têm evidenciado aumento no número de matrículas de estudantes com deficiência nas universidades públicas e privadas brasileiras. Diante disso, o governo brasileiro investiu na ampliação de políticas públicas que visam a remoção de barreiras arquitetônicas, acesso a produtos assistivos, professores intérpretes, entre outras. Omote (2016) destaca que o ensino universitário inclusivo se caracteriza por um ensino de qualidade, provido de recursos necessários para

o aproveitamento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência. O autor salienta que os estudantes com deficiência, assim que formados, poderão ser capazes de concorrer no mercado de trabalho em condição de igualdade com qualquer pessoa com a mesma formação.

No contexto da educação inclusiva é inegável a importância das adequações ambientais, da capacitação docente e da provisão de recursos e estratégias que visem a participação efetiva do estudante com deficiência em todos os níveis de ensino. Entretanto, a literatura tem apontado que todas as mudanças em relação ao meio não são suficientes se a comunidade escolar não tiver atitudes sociais favoráveis à inclusão, tendo em vista que se constituem como importantes variáveis do contexto escolar no qual se procura construir um ambiente educacional inclusivo (Baleotti, 2006; Omote; Fonseca-Janes; Vieira, 2014).

As atitudes sociais (AS) têm influência significativa no comportamento humano, uma vez que se relacionam a crenças e cognições em geral, dotadas de sentimentos positivos ou negativos frente a um determinado objeto social, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto, neste caso, a pessoa com deficiência (Rodrigues; Assmar; Jablonski, 2007). Nesse sentido, o estudo das AS das diversas pessoas envolvidas no cenário da educação inclusiva pode esclarecer sobre como as pessoas sem deficiência se posicionam em relação à inclusão da pessoa com deficiência. Este conhecimento pode fundamentar discussões e proposições para a construção de ambientes de ensino igualitários e inclusivos que favoreçam o acesso e participação das pessoas com deficiência na educação superior.

No que diz respeito ao Ensino Superior, há escassez na literatura referente a essa temática. Recentemente, Omote (2016) destacou que, no Brasil, a relevância das AS para a promoção da inclusão no Ensino Superior está começando a ser objeto de preocupação por parte de pesquisadores. A maior parte dos estudos foram realizados com professores e crianças do Ensino Fundamental (Baleotti, 2006; Bunch; Valero, 2004; Laws; Kelly, 2005; Souza, 2014; Bebetos et al., 2013).

Objetivou-se com este estudo identificar as pesquisas sobre as AS da comunidade universitária referente à inclusão da PcD no Ensino Superior. Mais especificamente, busca analisar a produção científica neste tema considerando sua distribuição em função do tempo e país onde a pesquisa foi realizada, assim como os métodos utilizados e principais achados. Espera-se, desta forma, contribuir para o conhecimento acerca das AS e a participação da PcD no ensino superior (ES).

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura (Souza et al., 2010) com o objetivo de responder a seguinte questão: qual o conhecimento produzido na literatura nacional e internacional entre 2010 e 2020 sobre as AS em relação à inclusão da PcD no ES? Para tanto, foi feita busca por publicações nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e SciELO (base de dados latino-americana) para identificar os estudos que relacionavam as atitudes sociais ao acesso da PcD no ES. A busca foi realizada no mês de novembro de 2020 e sua estratégia compreendeu descritores associados aos termos, em inglês, “atitudes sociais”, “ensino superior” e “pessoa com deficiência”, bem como os seguintes descritores: “*attitudes*”, “*social behavior*”, “*social behaviour*”, “*graduate education*”, “*higher education*”, “*disabled person**”, “*people with disability**”, “*handicapped*”, “*atitudes*”, “*ensino superior*” e “*pessoa com deficiência*”. Todos os resumos foram lidos e analisados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (i) estudos sobre atitudes sociais com relação aos alunos com deficiência e (ii) estudos realizados no âmbito no ensino superior. Estudos foram excluídos se: (i) não eram relacionados à educação superior; (ii) não eram relacionados à inclusão de alunos com deficiência; (iii) escrito em idiomas diferentes do Português, Inglês e Espanhol; (iv) apresentavam acesso fechado ou resumo indisponível.

RESULTADOS

Foram obtidos 154 resultados através das buscas nas bases de dados Web of Science, Scopus, PubMed e Scielo e, após verificação de duplicidades, 121 artigos foram então submetidos à análise com relação ao tipo de publicação, idioma e disponibilidade de acesso para o texto completo, resultando em 28 artigos elegíveis. Estes foram então analisados de acordo com os critérios de inclusão, resultando finalmente em um total de 17 estudos incluídos (Figura 1).

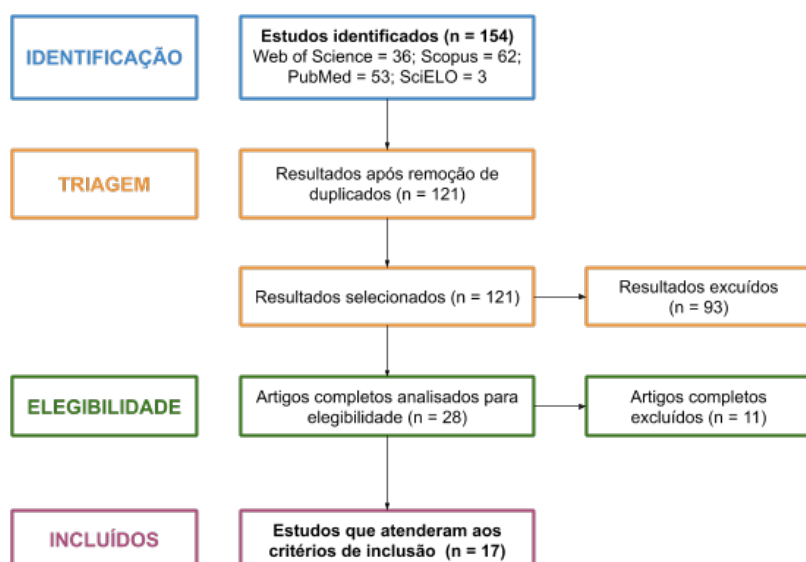


Figura 1. Diagrama do processo de busca e seleção.
Fonte: Autores.

A Tabela 1 apresenta um resumo sobre as características dos estudos incluídos em termos de ano de publicação, país de origem e tipo de estudo.

Tabela 1. *Resumo das características dos estudos incluídos.*

Autor	Ano	País	Tipo de Estudo
Brunhara, J. A. et al.	2019	Brasil	Quantitativo - Comparação das AS de alunos e professores
Burilkina, S. et al.	2018	Rússia	Quantitativo e qualitativo - Avaliação da percepção de alunos sobre ED e desenvolvimento de questionário de avaliação
Emmers, E. et al.	2020	Bélgica	Quantitativo - Estudo online sobre a relação entre as atitudes, eficácia e comportamento dos professores usando a Teoria do Comportamento Planejado (TCP)
Evgenyevna, F. O.	2018	Rússia	Qualitativo - Estudo empírico com alunos com e sem deficiência sobre a educação inclusiva
Faúndez, E. M. F.	2018	Espanha	Quantitativo - Desenvolvimento de escala com base na TCP
González Cortés, E.; Roses Campos, S.	2016	Espanha	Quantitativo - Estudo online sobre as atitudes de alunos em relação aos ED
Mamboleo, G. I. et al.	2015	EUA e Quênia ¹	Quantitativo - Pesquisa transversal sobre a percepção de alunos em relação aos ED
Movkebayeva, Z. et	2017	Casaquistão	Qualitativo e quantitativo - Estudo experimental sobre as atitudes

al.			e percepções dos estudantes sobre coeducação com PcD
Muñoz-Cantero, J. M. et al.	2013	Espanha	Quantitativo - Estudo empírico com base na TCP para identificar fatores que influenciam a intenção de ajudar ED em sala de aula
Ndlovu, S.; Walton, E.	2016	África do Sul	Qualitativo - Revisão de literatura sobre a preparação profissional no ensino superior e a inclusão no mercado de trabalho da PcD
Novo-Corti, I. et al.	2011	Espanha	Qualitativo e quantitativo - Estudo descritivo e análise fatorial baseada na TCP para avaliar a intenção de ajudar PcD
Oswald, M.; Swart, E.	2011	África do Sul	Quantitativo – Avaliação pré e pós curso de educação inclusiva sobre os sentimentos, atitudes e preocupações de professores
Rodríguez Martín, A.; Álvarez Arregui, E.	2013	Espanha	Quantitativo e qualitativo - Criação e validação de questionário para identificar atitudes com PcD no ensino superior
Ryan, J. et al.	2011	Austrália	Quantitativo e qualitativo - Avaliação das percepções de membros do corpo docente, alunos e enfermeiros em relação ao ED no ensino superior de enfermagem
Shevlin, M. et al.	2004	Irlanda	Qualitativo - Estudo sobre a experiência e percepções das pessoas com deficiência no ambiente universitário
Torres, A. A. et al.	2019	Espanha e México ²	Quantitativo - Estudos exploratórios e transversais sobre a relação entre dados demográficos e atitudes sociais
Volosnikova, L. M.; Efimova, G. Z.	2016	Rússia	Quantitativo e qualitativo - Estudo online sobre as atitudes dos membros do corpo docente das universidades em relação à educação inclusiva e aos ED

Fonte: Autores.

Foram encontrados estudos em todos os continentes, com representação de países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos como África do Sul, Brasil e Rússia (Figura 2). Destaca-se a participação de países europeus, sendo a Espanha o país com maior número de estudos (35,29%). Dois estudos foram realizados em colaboração entre dois países, sendo um estudo de colaboração entre pesquisadores do México e da Espanha (Torres et al., 2019) e outro colaborativo entre pesquisadores dos Estados Unidos e do Quênia (Mamboleo et al., 2015).



Figura 2. Distribuição dos estudos por país.

Fonte: Autores.

Notas:

* Estudos realizados em parceria entre os países.

Observa-se que a maioria dos estudos (94,12%) foram publicados a partir de 2011, com maior frequência (64,71%) a partir do ano de 2015, com ao menos uma publicação por ano, indicando a atualidade do tema (Figura 3).

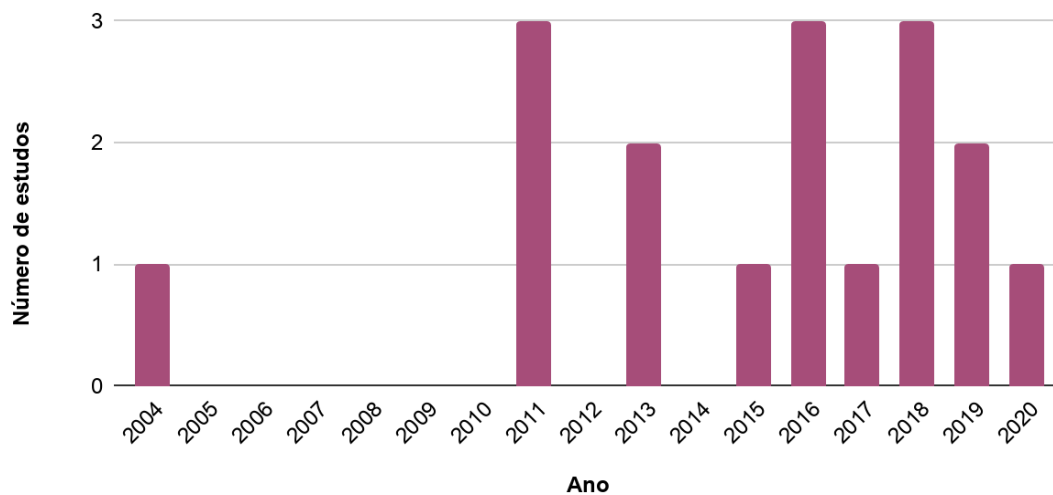


Figura 3. Distribuição dos estudos ao longo dos anos.

Fonte: Autores.

A Tabela 2 apresenta os instrumentos e metodologia utilizados para avaliação e os principais resultados dos estudos selecionados.

Tabela 2. *Resumo dos instrumentos, metodologias utilizadas e resultados dos estudos incluídos.*

Autor	Amostra	Instrumentos de avaliação	Método	Principais resultados
Brunhara, J.A. et al.	583 alunos sem deficiência e 18 professores que tinham contato diário com PcD	ELASI - Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão	Levantamento prévio para seleção da amostra; aplicação da ELASI pela pesquisadora no ambiente acadêmico	Professores apresentaram AS significativamente mais favoráveis à inclusão em comparação aos alunos. Da mesma maneira, pessoas do sexo feminino tiveram AS significativamente mais favoráveis do que as do sexo masculino. Nenhuma diferença significativa entre as áreas de estudo foi observada.
Buriilkina, S. et al.	600 estudantes de 2 universidades russas	Questionário desenvolvido baseado na escala de Fibonacci (com 5 pontos) para avaliar o nível de tolerância cognitiva, empatia, e aspectos comportamentais e reflexivos	Análise das atitudes dos alunos em relação à educação inclusiva; desenvolvimento de classificação das características quantitativas e qualitativas das atitudes dos alunos levando em consideração a classificação psicopedagógica dos aspectos da relação, com base na escala de Fibonacci; elaboração de matriz fatorial de indicadores de atitudes dos alunos; agrupamento dos alunos de acordo com esses indicadores; desenvolvimento de um sistema de exercícios de treinamento para promover a tolerância, a empatia, um aspecto comportamental favorável e a reflexão entre os alunos das instituições de ensino superior russas em relação aos ED e ao fenômeno da deficiência no processo educacional do ensino superior	Observou-se pontuação baixa para a empatia e média para tolerância cognitiva em ambas as universidades. A possibilidade de coeducação com ED apresentou uma pontuação média na Universidade de Economia Humanitária de Moscou (MHEU) e baixa na Universidade Técnica de Comunicações e Informática de Moscou (MTUCI). As atitudes dos alunos da Faculdade de Letras do programa de especialização em "Psicologia" e "Jornalismo" em relação às pessoas com deficiência e à educação inclusiva foi mais benevolente do que alunos da Faculdade de Economia e Gestão e na Faculdade de Direito e Tecnologia. Observou-se, também, uma reação mais negativa com relação ao nervosismo e aparência de ED. A possibilidade de formar ED com estudantes sem deficiência obteve, em média, um baixo grau de concordância e cerca de 58% e 56% dos alunos da MHEU e MTUCI, respectivamente, relataram estar prontos para a educação conjunta com ED. A maioria dos alunos (90% e 91%) acreditam que a formação de ED não prejudica a qualidade do ensino.
Emmers, E. et al.	75 professores de 19 instituições	Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas, Escala de Sentimentos, Atitudes e Preocupações em relação à Educação Inclusiva - revisada e questionário sobre características demográficas, intenção e comportamento, construído com base na Teoria do Comportamento Planejado	Pesquisa online com aplicação do questionário sociodemográfico e as duas escalas; análise estatística descritiva	Professores se sentiram menos confiantes em criar tarefas de aprendizagem para acomodar as necessidades individuais de ED. Professores com experiência de inclusão de ED apresentaram atitudes mais positivas e mais colaborativas do que professores sem experiência.
Evgenyevna,	270 estudantes	3 questionários	Questionários, entrevistas	A maioria dos alunos demonstrou

F.O.	(18 com deficiência)	desenvolvidos: 1) Sistema de educação inclusiva na Rússia para ED; 2) Sistema de educação inclusiva na Rússia para alunos que estudam com ED e 3) Educação inclusiva para alunos que não estudam com ED	e observação; análise estatística	atitudes positivas em relação às PcD. No entanto, porcentagens altas de atitudes negativas e indiferentes em relação às PcD foram observados: 24% declararam fortemente não gostar de pessoas com deficiência motora ou distúrbios psiquiátricos e 31% demonstraram ser indiferentes às pessoas com deficiência visual e auditiva. Com relação ao ensino com ED, 69% preferem que a educação seja separada em vez de inclusiva; 25% acreditam que os ED não precisam de auxílios para ter acesso à universidade e 62,5% acreditam que a principal tarefa da sociedade é mudar a atitude em relação às pessoas com deficiência. 25% dos alunos acreditam que a educação inclusiva não vai melhorar a sua educação e 10% acreditam que a qualidade irá piorar se pessoas com e sem deficiência estudarem juntos e professores passarão mais tempo com os ED. 58% acreditam que a educação a distância seja mais adequada para o ensino de ED, no entanto, 60% dos ED preferem educação em tempo integral. 36% dos alunos preferem ignorar seus colegas com deficiência porque se sentem desconfortáveis em lidar com eles.
Faúndez, E.M.F.	1044 estudantes sem deficiência (623 espanhóis e 421 argentinos)	Escala desenvolvida com base na Teoria do Comportamento Planejado) para avaliar as atitudes de alunos com relação aos colegas com deficiência na universidade	Revisão da literatura científica, concordância entre juízes, validação e reformulação dos itens de acordo com os resultados do teste piloto e do grupo de discussão, e análise do poder discriminativo dos itens. A seleção dos participantes foi através de amostra de conveniência e a escala foi aplicada online e presencialmente	A escala desenvolvida apresentou resultados que confirmam sua validade e confiabilidade. A aplicação da escala demonstrou resultados positivos com relação à inclusão do aluno com deficiência, com diferenças significativas na comparação entre gênero, idade e área de graduação dos participantes avaliados.
González Cortés, E.; Roses Campos, S.	620 estudantes sem deficiência	Questionário com perguntas fechadas sobre atitudes em relação aos ED e grau de informação sobre a deficiência. Escalas do tipo Likert de cinco pontos, perguntas dicotômicas de resposta múltipla e perguntas de resposta categórica foram usadas	Pesquisa online enviada por e-mail a todos os alunos da universidade; análise estatística descritiva	A maioria dos alunos apresentou atitudes favoráveis à inclusão da PcD na Universidade. Observou-se uma correlação significativa entre um maior grau de informação e conhecimento sobre a deficiência e uma atitude mais inclusiva. Os alunos que conheciam ou tinham algum relacionamento com uma pessoa com deficiência também apresentaram atitudes significativamente mais positivas quanto à inclusão de ED do que entre os alunos que não tinham essa experiência prévia.
Mamboleo, G.I.	309 estudantes sem deficiência	Escala de Atitudes sobre Pessoas com Deficiência (ATDP)	Amostra de conveniência de alunos de cursos pré-definidos. A coleta de dados foi realizada no Quênia e os dados foram enviados para os Estados Unidos para análise estatística	Os alunos mais velhos apresentaram atitudes mais positivas em relação às PcD do que os alunos mais jovens, que apresentaram atitudes mais negativas.
Movkebayeva,	172 professores	Questionário	Análise teórica legal,	

Z. et al.	em formação	abordando atitudes (a) em relação às pessoas com deficiência; (b) dos alunos em relação à coeducação com pessoas com deficiência; (c) de alunos da área de saúde em relação ao estudo colaborativo com alunos com diversos tipos de deficiência	psicopedagógica e metodológica de outros estudos para elaboração metodológica; Estudo experimental com estudantes; Análise quali e quantitativa dos resultados	Fatores como nível de escolaridade e experiência prévia de educação colaborativa com PcD impactaram positivamente o nível de tolerância dos alunos em relação às PcD. Alunos com experiência prévia de educação inclusiva ou educação colaborativa com PcD demonstraram maiores níveis de compaixão, desejo de ajudar, atitude equitativa e tolerante e busca de cooperação e parceria. Ao mesmo tempo, observou-se nesses alunos menor ocorrência de barreiras sociais e segregação em relação aos ED.
Muñoz-Cantero, J.M. et al.	629 estudantes	Questionário criado e validado (Novo-Corti, et al., 2011) para avaliar a intenção de ajudar pessoas com deficiência	Não específica	Os resultados indicaram que as atitudes, normas sociais e controle percebido foram variáveis estatisticamente significativas para explicar a intenção de apoiar as PcD.
Ndlovu, S.; Walton, E.	Não se aplica	Bases de dados acadêmicos para buscas	Buscas no Google Scholar e na ProQuest, Catálogo da Biblioteca da University of Witwatersrand, com combinação dos termos 'deficiência', 'profissões', 'alunos com deficiência', 'acesso', 'transformação' e 'inclusão'	65 textos, publicados entre 1970 e 2015. A baixa representação profissional de PcD na África do Sul pode, em certa medida, ser explicada pelos obstáculos que enfrentaram na sua preparação para o mercado do ensino superior. Os estudantes foram impactados por atitudes negativas e suposições contínuas de que a deficiência resulta de déficit individual em vez de práticas e pressões excludentes.
Novo-Corti, I. et al	180 estudantes	Questionário com escala Likert, criado e validado para avaliar a intenção de ajudar pessoas com deficiência, em 3 subcategorias (Atitude em relação à Inclusão, Norma Social e Controle Percebido)	Não específica	Os resultados obtidos indicaram que os valores sociais dominantes são um fator determinante para a inclusão, no entanto as atitudes individuais, embora favoráveis para ajudar e apoiar as PcD, não são tão significativas como se esperava.
Oswald, M.; Swart, E.	108 professores em formação	Escala de Sentimentos, Atitudes e Preocupações sobre Educação Inclusiva (SACIE)	O estudo foi realizado em duas fases: (1) exploração dos sentimentos, atitudes e preocupações dos professores no início dos cursos de educação inclusiva; (2) determinação dos sentimentos, atitudes e preocupações de professores em formação, após conclusão de curso de educação inclusiva. Dados analisados com estatística descritiva.	As pontuações médias dos professores em formação na escala de sentimentos aumentaram significativamente após o curso, assim como as pontuações médias na escala de atitudes. No entanto, os pontos médios relacionados às suas preocupações diminuíram. Após o curso, os professores em formação tornaram-se significativamente mais preocupados com os recursos para apoiar a educação inclusiva, a realidade das turmas numerosas e sua carga de trabalho.
Rodríguez Martín, A.; Álvarez Arregui, E.	422 membros do corpo docente 2.767 alunos	Escala CUNIDIS (Perguntas sobre Universidade e Deficiência) para identificação de atitudes com relação a deficiência no	Entrevista semiestruturada com alunos com deficiência, para levantamento de dificuldades e percepção de atitudes dos colegas; elaboração de	Os resultados obtidos evidenciam a qualidade psicométrica dos itens, adequada confiabilidade, homogeneidade e alta validade preditiva do instrumento. O contato com as pessoas com deficiência revelou-se como uma variável que condiciona o nível e a

		ensino superior	questionários e avaliação por especialistas; estudo piloto com alunos e professores para refinamento; aplicação em sala de aula com os alunos e individual com os professores. Análise estatística dos resultados	qualidade das respostas.
Ryan, J. et al.	415 membros do curso de Enfermagem (estudantes; educadores; funcionários)	Questionário desenvolvido para o estudo, grupos focais (4) e entrevistas individuais (5).	Desenvolvimento de questionário por um grupo de especialistas (membros acadêmicos de educação em enfermagem e funcionários); teste com enfermeiros clínicos e dois grupos de estudantes de graduação em enfermagem para refinamento antes da aplicação final	Especialmente em cursos baseados em prática, como enfermagem, falta conhecimento sobre suas responsabilidades segundo a Lei Australiana de Discriminação de Deficientes (DDA) e podem ter atitudes negativas ou hostis para ED. A experiência pessoal ou vivência com deficiência também faz diferença. Aqueles com experiências pessoais de deficiência ou que trabalharam ao lado de um colega com deficiência têm atitudes mais positivas em relação à inclusão.
Shevlin, M. et al.	16 participantes com deficiência	Entrevista semiestruturada	A pesquisa ocorreu no ano letivo de 2000-2001 em dois locais, <i>National University of Ireland</i> e um instituto de tecnologia. Entrevistas semiestruturadas foram gravadas e transcritas	Observou-se um baixo nível de consciência das necessidades dos alunos em relação à prestação de assistência e avaliação. Uma atitude positiva e informada da equipe / faculdade revelou-se crucial para garantir o acesso e o tratamento equitativo. Apesar de um suporte e assistência, os estudantes relataram estar por sua conta em grande parte do tempo, especialmente em questões sociais ou de adaptação.
Torres, A.A. et al.	Estudo 1: 611 estudantes; Estudo 2: 308 estudantes	Questionários com questões sociodemográficas, pessoais, experiência prévia com pessoas com deficiência e escalas específicas Estudo 1: Escalas de Atitudes Clássicas e Modernas em relação às Pessoas com Deficiência Intelectual. Estudo 2: Escala de Atitudes em relação às Pessoas com Deficiência	Aplicação de questionários a estudantes de mestrado da área da pedagogia em maio de 2014 (estudo 1) e maio de 2016 (estudo 2).	Estudo 1: Não apresentou diferenças entre as percepções segundo contato prévio com PcD ou área de atuação. Em alguns itens foram encontradas atitudes mais positivas segundo o gênero (mulheres atitudes mais positivas), quanto a idade (pessoas acima de 30 manifestam atitudes mais negativas) e quanto ao local em que vivem (centros urbanos apresentam atitudes mais negativas). Estudo 2: Não houve diferença significativa, mas em geral as pessoas que tiveram contato com PcD manifestaram atitudes mais positivas.
Volosnikova, L.M.; Efimova, G.Z.	2081 membros do corpo docente das universidades	Questionário com 30 questões sobre atitude, disposição, conhecimento, habilidade e avaliação do ambiente inclusivo na Universidade e 4 perguntas abertas para justificar as atitudes em relação à PcD	Questionários enviados via e-mail	Resultados mostraram atitudes positivas do pessoal acadêmico regional em relação à coeducação de alunos com e sem deficiência. 75% concordaram que a educação inclusiva tem um impacto positivo não apenas no desenvolvimento e socialização das pessoas com deficiência, mas também em seus pares com necessidades educacionais normais. No entanto, apenas 25% se sentem prontos para trabalhar com alunos com deficiência. O estudo revelou influência

				significativa do gênero, experiência e idade nas atitudes sociais em relação à inclusão.
--	--	--	--	--

Fonte: Autores.

No geral, observou-se que 58,82% dos estudos desenvolveram seus próprios instrumentos de avaliação. A Teoria do Comportamento Planejado foi utilizada em 23,53% dos artigos como base em seus estudos (Emmers et al., 2020; Faúndez, 2018; Muñoz-Cantero et al., 2013; Novo-Corti et al., 2011). Outros instrumentos de avaliação utilizados incluíram a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão - ELASI (Brunhara et al., 2019), Escala de Sentimentos, Atitudes e Preocupações em relação à Educação Inclusiva (Emmers et al., 2020), Escala de Atitudes sobre Pessoas com Deficiência (Mamboleo, 2015), Escala de Sentimentos, Atitudes e Preocupações sobre Educação Inclusiva - SACIE (Oswald; Swart, 2011), Escala CUNIDIS (Rodríguez Martín; Álvarez Arregui, 2013), entrevista (Shevlin et al., 2004), e Escalas de Atitudes Clássicas e Modernas em relação às Pessoas com Deficiência Intelectual e Escala de Atitudes em relação às Pessoas com Deficiência (Torres et al., 2019).

Os estudos focaram as suas avaliações nas atitudes sociais de alunos em relação aos alunos com deficiência. Entretanto, observou-se que alguns estudos incluíram em suas avaliações professores (Brunhara et al., 2019; Emmers et al., 2020), membros do corpo docente (Ryan et al, 2011; Rodriguez, 2013; Volosnikova; Efimova, 2016) e professores em formação (Oswald; Swart, 2011).

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelam uma produção científica ainda pouco numerosa e recente, com maior concentração das publicações na última década e ocorrências anuais a partir de 2015, o que sugere uma tendência de que a abordagem científica do tema esteja em crescimento. A diversidade dos métodos de pesquisa utilizados - observada neste estudo - pode estar, de alguma forma, associada a isto, na medida em que pode dificultar a

contextualização e discussão dos achados à luz dos estudos na área. De fato, observou-se que 58,82% dos estudos desenvolveram seus próprios instrumentos de avaliação no contexto específico de suas pesquisas. O estabelecimento de instrumentos de pesquisa padronizados e utilizados mundialmente pode, desta forma, favorecer o desenvolvimento de pesquisas e construção do conhecimento sobre as atitudes sociais em relação à inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior.

Embora com maior concentração na Europa, observou-se ocorrência de publicações em todos os continentes, o que indica ser este um tema que tem despertado interesse mundial. Durante a última década, iniciativas de organizações mundiais como os ODS da Organização das Nações Unidas e o Relatório Mundial Sobre a Deficiência (OMS, 2011) contribuíram para o conhecimento e direcionamentos que enfatizaram a relevância do tema em nível global.

Dentre os fatores que influenciam as AS em relação à pessoa com deficiência, foram relatados a idade (Torres et al., 2019; Volosnikov, Efimova, 2016; Mamboleo, 2015), gênero (Brunhara et al., 2019; Torres et al., 2019; Volosnikov, Efimova, 2016) e categoria professor ou aluno (Brunhara et al., 2019). Possivelmente, a experiência com pessoas com deficiência é um dos mais importantes fatores associados a atitudes mais positivas em relação à inclusão (Emmers et al., 2020; González Cortés, Rose Campos, 2016; Ryan et al., 2011; Torres et al. 2019; Rodríguez, Alvarez, 2013). Neste sentido, o investimento em estratégias que aproximem os alunos com e sem deficiências, bem como cursos de capacitação, que, entre outros aspectos, visem causar um certo desequilíbrio nos componentes das atitudes podem representar uma boa alternativa. As principais técnicas de modificação de atitudes sociais estão baseadas na ideia de que, ocorrendo tal desequilíbrio, a pessoa irá empenhar-se para restabelecer o equilíbrio. Convenientemente controladas as variáveis envolvidas, essa tentativa de restabelecer o equilíbrio pode resultar em mudanças nas atitudes sociais (Baleotti, 2006).

Uma importante abordagem é o investimento na formação/capacitação dos professores com o objetivo de construir um ambiente acadêmico mais inclusivo à pessoa com deficiência. De fato, Emmers et al (2020) reportaram falta de confiança por parte dos professores no desenvolvimento de tarefas de forma a atender necessidades individuais de estudantes com deficiência. Os autores ainda destacaram que a experiência com alunos com deficiência está associada a atitudes mais positivas por parte dos professores. Similarmente, o estudo de Oswald e Swart (2011) reportou benefícios da formação em educação inclusiva nos sentimentos e atitudes de professores.

Embora atitudes positivas tenham sido reportadas na maioria dos estudos, há também relatos de atitudes negativas, tais como baixa empatia (Burjkina et al., 2018), falta de tratamento tolerante e igualitário (Movkebayeva et al., 2017). Ainda, o estudo de Evgenyevna (2018) realizado junto a 270 estudantes russos evidenciou que, embora a maioria dos alunos tivessem atitudes positivas em relação à inclusão, uma alta porcentagem demonstrou atitudes negativas ou indiferença em relação ao tipo de deficiência, tais como visual e auditiva. Além disso, aqueles que tinham colegas de classe com deficiência preferiram que a educação fosse separada e não inclusiva.

Os resultados acima sugerem que, evidentemente, não é qualquer tipo de contato e natureza da deficiência que podem exercer efeito diferencial sobre as atitudes sociais e, assim, apontam para a relevância de se investigar as atitudes sociais de toda a comunidade escolar frente aos diferentes tipos de deficiência, uma vez que o meio social necessita ser permeado por atitudes e ações acolhedoras, essenciais para a construção de um ambiente educacional inclusivo.

CONCLUSÕES

Neste trabalho, foram analisados estudos que abordaram as atitudes sociais com relação às pessoas com deficiência no contexto do ensino superior. Os resultados indicam que, embora relativamente pouco numerosos e recentes, a temática é de interesse crescente e de abrangência mundial. A partir dos

estudos analisados, conclui-se que as atitudes sociais em relação à pessoa com deficiência podem estar associadas às diversas barreiras que dificultam o acesso e plena participação da pessoa com deficiência no ensino superior. Fatores como idade, gênero, experiência e informação parecem ser os que mais influenciam as atitudes sociais em relação à pessoa com deficiência. Além disso, o investimento na formação de professores em educação inclusiva é importante tanto para a confiança destes no estabelecimento de estratégias para o estudante com deficiência, quanto para atitudes mais positivas.

Não obstante os potenciais benefícios de iniciativas com vistas à acessibilidade no ensino superior, enfatiza-se a necessidade de realização de pesquisas com o objetivo de se verificar os mecanismos associados às barreiras que dificultam o acesso ao ensino superior, a partir da perspectiva dos diversos atores envolvidos, inclusive dos estudantes com deficiência, bem como os fatores que determinam o sucesso na participação desses estudantes.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Processo 2019/14438-4), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e (88881.310517/2018-01 - Projeto CAPES-PrInt UNESP), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil (Processo 310661/2017-0) pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS

Baleotti, L. R. (2006). *Um Estudo do ambiente educacional inclusivo: descrição das atitudes sociais em relação à inclusão e das relações interpessoais*. [Tese de Doutorado, Brasil: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós-graduação em Educação (UNESP-Marília)].

- Bebetsos, E., Derri, V., Zafeiriadis, S. y Kyrgiridis, P. (2013). Relationship among students' attitudes, intentions and behaviors towards the inclusion of peers with disabilities, in mainstream physical education classes. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 5, 3, 233-248.
- Brunhara, J.A., Berberian, A.P., Guarinello, A.C., Biscouto, A.R., Krüger, S., Silva, D.V., y Ferla, J.B. da S. (2019). Accessibility of people with disabilities to higher education: social attitudes of students and professors of a higher education institution. *Revista CEFAC*, 21, 3, e13018. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921313018>
- Burilkina, S., Suprun, N., Kondrashova, E., Neretina, T. y Plugina, N. (2018). The conceptual approach to the development of student youth's favorable attitude to inclusive education in the system of higher education in the Russian Federation. *Revista Espacios*, 39, 40, 31.
- Bunch, G. y Valero, A. (2004). Student's attitudes toward peers with disabilities in inclusive and special education schools. *Disability & Society*, 19, 1, 61–76.
- Emmers, E., Baeyens, D. y Perty, K. (2020). Attitudes and self-efficacy of teachers towards inclusion in higher education. *European Journal of Special Needs Education*, 35, 2, 139-153. <https://doi.org/10.1080/08856257.2019.1628337>
- Evgenyevna, F.O. (2018). Psychological and pedagogical support of disabled students in university educational area. In Ardashkin, I.B., Martyushev, N.V., Klyagin, S.V., Barkova, E.V., Massalimova, A.R. y Syrov, V.N. (Eds), *European Proceedings of Social and Behavioural Sciences* (pp. 368-373). Reino Unido: Future Academy. <https://doi.org/10.15405/epsbs.2018.02.43>
- Faúndez, E.M.F. (2018). Attitudes towards the inclusion of university students with disabilities: Development and validation of a scale based on the theory of planned behavior. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 16, 44, 199-222.
- González Cortés, E. y Roses Campos, S. (2016). ¿Barreras invisibles? Actitudes de los estudiantes universitarios ante sus compañeros con discapacidad. *Revista Complutense de Educacion*, 27, 1, 219-235. https://doi.org/10.5209/rev_RCED.2016.v27.n1.45702
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Censo da Educação Superior (INEP). (2015). *Resumo Técnico Censo da Educação Superior*. Brasília: INEP, Ministério da Educação.

- https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2015.pdf
- Laws, G, y Kelly, E. (2005). The attitudes and friendship intentions of children in United Kingdom mainstream schools toward peers with physical or intellectual disabilities. *International Journal of Disability, Development and Education*, 52, 2, 79–99. <https://doi.org/10.1080/10349120500086298>
- Mamboleo, G.I., Diallo, A., Ocharo, R.M., Oire, S.N. y Kampfe, C.M. (2015). Sociological influences of attitudes toward disability among Kenyan undergraduate students. *Journal of Psychology in Africa*, 25, 3, 216-223. <https://doi.org/10.1080/14330237.2015.1065056>
- Movkebayeva, Z., Kabdyrova, A., Duzelbayeva, A., Denissova, I. y Tynybayeva, L. (2017). Students attitude towards co-education with disabled people in higher education institutions. *Journal of Entrepreneurship Education*, 20, 3.
- Muñoz-Cantero, J.M., Novo-Corti, I. y Espiñeirabellón, E.M. (2013). Inclusion of University students with disability at conventional universities: Attitude and support intention by their colleagues. *Estudios Sobre Educacion*, 24, 103-124.
- Nações Unidas Brasil, (2020). *Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil, Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de Qualidade*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>
- Ndlovu, S. y Walton, E. (2016). Preparation of students with disabilities to graduate into professions in the South African context of higher learning: Obstacles and opportunities. *African Journal of Disability*, 5, 1, 150. <https://doi.org/10.4102/ajod.v5i1.150>
- Novo-Corti, I., Muñoz-Cantero, J.M. y Calvo-Porrá, C. (2011). Analysis of attitudes towards disability among university students: A focus on the theory of reasoned action. *RELIEVE - Revista Electronica de Investigacion y Evaluacion Educativa*, 17, 2, art. 5.
- Omote, S. (2016). Escala de Atitudes Sociais em Relação a Inclusão. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16, s1, 470–473. <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12308>
- Omote, S., Fonseca-Janes, C. R. X. y Vieira, C. M. (2014). Variáveis pessoais do professor e suas relações com a classe. In S. Omote, T. M. S. Braga, M. C. M. Chacon, D. M. Saborido (Eds.), *Reflexiones Internacionales sobre la*

- Formación de Profesores para la Atención a los Alumnos con Necesidades Educativas Especiales* (pp. 149-178). Alcalá de Henares: Servicio de Publicaciones de UAH.
- Organização Mundial da Saúde. (2011). *Relatório Mundial sobre a Deficiência*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564182>
- Oswald, M. y Swart, E. (2011). Addressing South African Pre-service Teachers' Sentiments, Attitudes and Concerns Regarding Inclusive Education. *International Journal of Disability, Development and Education*, 58, 4, 389-403. <https://doi.org/10.1080/1034912X.2011.626665>
- Rodrigues, A., Assmar, E. M. L. y Jablonsky, B. (2007). *Psicologia social*. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Rodríguez Martín, A. y Álvarez Arregui, E. (2013). Development and validation of a scale to identify attitudes towards disability in Higher Education. *Psicothema*, 25, 3, 370-376. <https://doi.org/10.7334/psicothema2013.41>
- Ryan, J. (2011). Access and participation in higher education of students with disabilities: Access to what? *Australian Educational Researcher*, 31, 1, 73-93. <https://doi.org/10.1007/s13384-010-0002-8>
- Shevlin, M., Kenny, M. y McNeela, E. (2004). Participation in higher education for students with disabilities: An Irish perspective. *Disability and Society*, 19, 1, 15-30. <https://doi.org/10.1080/0968759032000155604>
- Souza, M.M.G.S. (2014). *Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão*. [Dissertação de Mestrado, Brasil: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós-graduação em Educação (UNESP-Marília)].
- Souza, M.T., Silva, M.D. y Carvalho, R. (2010). Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 1, 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Torres, A.A., González, M.L.G., López, F.P. y Arroyo, J.C. (2019). Attitudes toward disability in a Mexican University. *Revista Brasileira de Educacao*, 24, e240023. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240023>
- Volosnikova, L.M. y Efimova, G.Z. (2016). Faculty Attitudes Towards Students with Disabilities in Russian Universities: A Glance at Western Siberia. In Valeeva, R. (Ed.). *European Proceedings of Social and Behavioural*

Sciences, (pp: 432-438). Reino Unido: Future Academy.
<https://doi.org/10.15405/epsbs.2016.07.68>